



Umbral, há base
doutrinária para sustentá-lo?

Paulo Neto

Copyright 2019 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Versão 3

Capa:

https://4.bp.blogspot.com/_nRBtz_7EXY4/TOevjZtxjal/AAAAAAAAAF1c/kljrRY4fHCU/s1600/Nosso_lar_2_umbral_chico_xavier2.jpg

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, dezembro/2019.

Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?

“A maioria das pessoas ridicularizam o conceito de um meio espiritual tal como o que se desenha nas ‘revelações’; porém, esses senhores, que gastam o ridículo com tanta leviandade, não se lembram de que, assim fazendo, supõem conhecer toda a verdade a respeito do mundo espiritual...” (JAMES HERVEY HYSLOP)

Índice

Prefácio.....	5
Introdução.....	7
Obras da Codificação Espírita.....	19
Fontes após a Codificação.....	50
O que se vê na série “André Luiz”	67
Conclusão.....	78
Referências bibliográficas.....	79

Prefácio

Na obra inaugural da Doutrina Kardecista, falando-nos sobre a espécie humana, nos é dito que “os homens estão sempre inclinados a tomar as palavras na sua significação literal” (1)

Essa afirmativa é verídica. Tanto é, que nos romances psicografados por Chico Xavier e ditados pelo Espírito André Luiz, na série “A Vida no Plano Espiritual”, em todos esses livros nós nos deparamos com a palavra UMBRAL, o qual é uma região habitada por seres desencarnados que se encontram em uma vibração inferior.

Contudo, muitos Espíritas e até confrades renomados, não admitem a existência desse lugar descrito pelo “Repórter do Além”, pelo fato deste local, segundo eles, não constar da Codificação elaborada por Allan Kardec.

Ainda falando da literalidade dos termos, diremos que: “de duas a uma”. Ou não houve estudo suficiente destes indivíduos ou eles interpretaram de

1 KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, questão 54.

forma equivocada o que nos diz o Ilustre Lionês. A propósito, essa questão me faz recordar de várias pessoas que são aferradas apenas às letras bíblicas, as quais não admitem a reencarnação, porque este vocábulo não consta na Bíblia, mesmo sua ideia estando claramente lá.

Entretanto, o pesquisador e escritor Paulo Neto, através de vários textos contidos nas Obras Kardecianas, como também de outros autores, nos mostra *ipsis litteris*, que as TREVAS descritas por diversos desencarnados, correspondem à mesma narrativa que o espírito André Luiz usou.

Lendo este excelente e-book que é fruto de um grandioso trabalho de pesquisa, o leitor amigo não terá mais dúvida alguma, que o UMBRAL está sim, contido nas Obras Fundamentais do Insigne Francês que codificou metodicamente a 3ª Revelação.

Hugo Alvarenga Novaes
Santa Rita do Sapucaí, 18/01/2020

Introdução

Da “Introdução” do ***Evangelho Segundo o Espiritismo*** destacamos a seguinte explicação de Allan Kardec (1804-1869):

Muitos pontos do Evangelho, da *Bíblia* e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da **chave** que nos faculte compreender o seu verdadeiro sentido. **Essa chave está completa no Espiritismo**, como já puderam convencer-se os que o estudaram seriamente, e como todos o reconhecerão melhor ainda, mais tarde. [...]. ⁽²⁾
(grifo nosso)

Um pouco mais à frente, bem no final do item 5, do cap. I, o Codificador arremata categórico: “[...] **O Espiritismo é a chave** com o auxílio da qual tudo se explica com facilidade.” ⁽³⁾ (grifo nosso)

Pesquisando nos Evangelhos – Mateus, Marcos, Lucas e João –, encontramos Jesus se referindo a um lugar onde “haverá choro e ranger de dentes”, designando-o de “trevas exteriores” ou apenas

2 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 14-15.

3 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 40.

“trevas”. Vejamos as passagens em que consta isso:

Mateus 8,11-12: *“Mas eu vos digo que virão muitos do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa no Reino do Céu junto com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os herdeiros do Reino (4) serão postos para fora, **nas trevas**, onde haverá choro e ranger de dentes.”*

Mateus 13,40-42: *“Da mesma forma que se junta o joio e se queima no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do Homem enviará seus anjos e eles apanharão do seu Reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão **na fornalha ardente**. (5) Ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos, ouça!”*

4 Isto é, os judeus, herdeiros naturais das promessas. Aqueles dentre eles que não creram no Cristo verão os gentios tomarem seus lugares. (*Bíblia de Jerusalém*, p. 1852)

5 Em algumas traduções temos “fornalha de fogo” e “fornalha acesa”. Em *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*, autoria de R. N. Champlin (1933-2018), temos a seguinte explicação: “fornalha acesa”: Notamos, na história do mundo, que diversas nações têm usado a punição da fornalha. Os trechos de Dan. 3:6 e Jer. 29:22 mostram que a fornalha era usada pelos caldeus. Antíoco Epifânio usou essas fornaldas contra os judeus, ao tempo dos Macabeus (II Mac. 7). Em tempos mais recentes, notamos que na Pérsia também eram usadas essas fornaldas, e quem pode esquecer-se que, há poucos anos, na Alemanha de Hitler, utilizaram-se de fornos para destruir literalmente a milhões de judeus? Essa prática desumana tronou-se símbolo do juízo final, e entre os judeus o termo era usado comumente desta maneira. Não é abordada aqui a questão de graus de julgamento. Jesus apresenta este ensino tão somente para ilustrar o julgamento, utilizando-se de termos conhecidos que podiam ser compreendidos por qualquer ouvinte. (p. 410)

Mateus 13,47-50: “O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanha tudo. Quando está cheia, puxam-na para a praia e, sentados, juntam o que é bom em vasilhas, mas o que não presta, deitam fora. Assim será no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos e os lançarão **na fornalha ardente**. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

Mateus 22,11-13: “Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?’ Ele, porém, ficou calado. Então disse o rei aos que serviam: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, **nas trevas exteriores**. Ali haverá choro e ranger de dentes.’”

Mateus 24,48-51: “Se aquele mau servo disse em seu coração: ‘Meu senhor tarda’, e começar a espancar os seus companheiros, a comer e beber em companhia de bebedores, o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e hora ignorada. Ele o partirá ao meio ⁽⁶⁾ e **lhe imporá a sorte dos hipócritas**. Ali haverá choro e ranger de dentes.”

Mateus 25,26-30: “A isso respondeu-lhe o

6 Palavra obscura que se deve tomar, sem dúvida, em sentido metafórico: “Separar-se-á dele” por uma espécie de excomunhão (cf. 18,17). (*Bíblia de Jerusalém*, p. 1886)

*senhor: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei e que ajunto onde não espalhei? Pois, então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com juro o que é meu. Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez, porque a todos aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o fora **nas trevas**. Ali haverá choro e ranger de dentes!'*"

Lucas 13,25-29: *"Uma vez que o dono da casa houver se levantado e tiver fechado a porta, e vós, de fora, começardes a bater à porta, dizendo: 'Senhor, abre-nos', ele vos responderá: 'Não sei de onde sois'. Então começareis a dizer: 'Nós comíamos e bebíamos em tua presença, e tu ensinaste em nossas praças'. Ele, porém, vos responderá: 'Não sei de onde sois; afastai-vos de mim, vós todos, que cometeis injustiça!' Lá haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos profetas no Reino de Deus, e vós, porém, **lançados fora**. Eles virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa do Reino de Deus."*

Nesse estudo, o nosso objetivo é pesquisar nas obras da Codificação para ver se encontraremos algo que venha a nos esclarecer a respeito dessa tal de

“trevas exteriores, onde haverá prantos e ranger de dentes”. Mas podemos adiantar que São Luiz, ao se referir a elas, disse se tratar de local “em que se acham mergulhadas certas almas sofredoras”.

Como já argumentamos em nosso livro “*As Colônias Espirituais e a Codificação*” (7), aliás, a presente pesquisa é consequência natural daquilo que achamos quando o escrevíamos. Os que não aceitam nem as colônias, nem o umbral apresentam este contraponto: “não consta da Codificação, ao contrário, nela está dito que os Espíritos errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado.”

O primeiro grande equívoco, a nosso ver, é considerar que Kardec, após a publicação de suas obras, tenha colocado um ponto final na revelação espírita. O que se vê em suas falas, especialmente, na *Revista Espírita 1868* e em *A Gênese*, dá a entender o contrário:

a) ***Revista Espírita 1868***:

7 NETO SOBRINHO, *As Colônias Espirituais e a Codificação*, disponível para venda em: <https://www.geec.org.br/lojavirtual/colonias-espirituais-e-a-codificac-o-as.html>

O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Se bem que o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar uma base forte e durável, **suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem**, e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, **senão a título de hipóteses até a confirmação.** Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

b) **A Gênese:**

Além disso, deve-se assinalar que, **em nenhuma parte o ensino espírita foi dado de maneira completa.** Abarca uma quantidade tão

8 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 223.

9 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 370.

10 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 377.

grande de observações, de assuntos tão diversos, que requerem conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, de modo que seria impossível estarem reunidas no mesmo ponto todas as condições necessárias. [...].

Desse modo, a revelação é feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários. **Dessa maneira, prossegue ainda agora, já que nem tudo foi revelado.** [...]. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

[...] ***Avançando com o progresso, o Espiritismo jamais será superado, pois, se novas descobertas demonstrarem estar em erro em um determinado ponto, ele se modificará sobre esse ponto. Se uma nova verdade se revela, ele a aceita.*** ⁽¹²⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Mesmo sendo claríssimo quando à questão da possibilidade de desenvolvimento ou novas revelações, ainda encontramos espíritas que, por agirem à semelhança dos ortodoxos, comportam-se exatamente como os crentes em relação à Bíblia, tomando-a como a única revelação divina, daí não esperarem nenhuma nova revelação, mesmo diante da clareza desta fala de Jesus: *“Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar.*

11 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 52, p. 66.

12 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 55, p. 71.

Quando vier o Espírito de Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, [...].” (João 16,12-13)

O segundo engano é tomar a resposta da questão 87, de **O Livro dos Espíritos**, fora do contexto, para justificarem seus pensamentos. Essa resposta tem sido erroneamente utilizada, por alguns, como sendo uma explícita negação à existência das colônias espirituais, do umbral, e de outros temas correlatos. É preciso vermos a pergunta e a resposta na íntegra:

87. Os Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no Espaço?

“Os Espíritos estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Há os que estão sem cessar ao vosso lado, observando-vos e atuando sobre vós, sem que o saibais, já que os Espíritos são uma das forças da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para a execução de seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que **há regiões interditas aos menos adiantados.**” ⁽¹³⁾
(grifo nosso)

Interessante é que não dão a mínima para a afirmação de que “há regiões interditas aos menos

13 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 85-86.

adiantados”, o que fatalmente, nos remete a ideia de locais.

A explicação de “não haver região determinada e circunscrita no espaço” nada tem a ver com a existência ou não das colônias espirituais ou do umbral, porquanto a questão apresentada por Kardec se refere ao conceito, ainda entranhado na crença popular, de que “o céu” e “o inferno” seriam locais circunscritos, ou seja, teriam um espaço físico delimitado.

Entretanto, pela sutileza dessa questão, é preciso também ver, em **O Livro dos Espíritos**, o que os Espíritos disseram em resposta à pergunta 1012, que trata justamente da crença “no paraíso, no inferno e no purgatório”:

1012. Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seu merecimento?

“Já respondemos a esta pergunta. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição do Espírito. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desventura. E como eles estão por toda parte, **não existe nenhum lugar circunscrito ou fechado especialmente destinado a uns ou a outros.** [...]”

1012-a. *De acordo com isso, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?*

“São simples alegorias: por toda parte há Espíritos felizes e infelizes. Entretanto, conforme também já dissemos, **os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia, mas, quando são perfeitos, podem reunir-se onde queiram.**” ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

Ao que comenta Kardec:

A localização absoluta das regiões de penas e recompensas só existe na imaginação do homem. Provém da sua tendência a *materializar e circunscrever* as coisas, cuja essência infinita é incapaz de compreender. ⁽¹⁵⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Percebe-se claramente, que o foco do Codificador é combater a crença de “céu” e “inferno”, como locais “circunscritos ou fechados” de gozo e penas eternas. Aliás, em **O Céu e o Inferno**, Kardec disse:

O Espiritismo não vem, pois, negar as penas futuras; vem ao contrário, confirmá-las. O que ele **destrói é o inferno localizado** com suas fornalhas

14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 442-443.

15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 443.

e penas irremissíveis. [...]. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Não temos dúvida alguma de que os Espíritos ao afirmarem “Já respondemos a esta pergunta”, estão se referindo à resposta da pergunta 87.

Nós encontramos a sua definição clássica na obra **Nosso Lar**, ditada por André Luiz ao médium Chico Xavier (1910-2002). Eis o que o instrutor Lísias diz ao aprendiz:

O Umbral começa na crosta terrestre. É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. [...] todas as **multidões de desequilibrados permanecem nas regiões nevoentas**, que se seguem aos fluidos carnisais. [...]. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Acreditamos que o Umbral poderia ser entendido como algo comparável a uma espécie de campo de força, no qual ficam retidos todos os Espíritos – bons e maus – que não têm evolução espiritual suficiente para sair da Terra para habitar

16 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, cap. V, item 8, p. 66.

17 XAVIER, *Nosso Lar*, p. 69-70.

um planeta mais evoluído, para continuar sua caminhada evolutiva.

No Umbral existiriam várias faixas (camadas ou esferas) vibracionais, desde a materializada próxima à dos que vivem na crosta, onde impera a escuridão, trevas, abismo, seja qual o nome se queira designá-lo, até as mais espiritualizadas, com luminosidade indescritível, conforme o permite a escala deste mundo, que ora habitamos; já que cada orbe tem o seu umbral correlato.

Acreditamos que o teor dessa frase dita por Cesare Baudi De Vesme (1862-1938), pesquisador italiano tem muito a ver com a situação que vivemos no movimento espírita:

A tendência da natureza humana é tal que a negação de um só basta geralmente para contrabalançar a afirmativa de cem, de mil outras testemunhas oculares. ⁽¹⁸⁾

Vejamos o que existe nas obras da Codificação, sobre as tais trevas.

18 VESME, *Visões Espíritas na Terra e no Ar*, p. 33.

Obras da Codificação Espírita

Inicialmente, traremos algo curioso a respeito de um fenômeno acontecido com Kardec, que resultou na elaboração da questão 642 de *O Livro dos Espíritos*. Quem nos conta é o Irmão X, no capítulo 7 - Consciência Espírita, da obra ***Cartas e Crônicas***, pela psicografia de Chico Xavier:

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria “O Livro dos Espíritos”, recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, **o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento...** Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que **o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor.** Soluços de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

Supondo a narrativa um acontecimento real,

19 XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 36.

então, vemos o próprio Codificador tendo a oportunidade de, fora do corpo físico, se deparar com uma “nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor”.

As obras que mencionaremos estarão na ordem cronológica de publicação, por julgarmos ser a mais conveniente.

1) **O Livro dos Espíritos**, 2ª edição, 18 de março de 1860:

O capítulo VI - Vida espiritual, traz várias questões sobre como é a vida do espírito no mundo espiritual, no intervalo das encarnações, ou seja, quando ele está no estado de erraticidade. Tomaremos algumas questões:

225. A erraticidade é, por si só, um sinal de inferioridade dos Espíritos?

“Não, porquanto **há Espíritos errantes de todos os graus**. [...]”

232. Os Espíritos errantes podem ir a todos os mundos?

“Depende. Pelo simples fato de haver deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e **continua a pertencer ao mundo em que viveu ou a outro do mesmo**

grau, a menos que, durante a vida, se tenha elevado. [...] Pode, no entanto, ir a alguns mundos superiores, mas na qualidade de estrangeiro. A bem-dizer, consegue apenas entrevê-los, e é isso que lhe dá o desejo de melhorar-se, para se tornar digno da felicidade que ali se desfruta e poder habitá-los mais tarde.” (20) (grifo nosso)

Uma questão que se poderia colocar é: se estão em graus diferentes, não seria lógico estarem em “lugares” também diferentes? Sendo inconcebível, que bons e maus estejam numa mesma vibração e sintonia, não valerá a lei “semelhante atrai semelhante”? Quanto a isso, vejamos a resposta à questão “278. *Os Espíritos das diferentes ordens estão misturados uns com os outros?*”:

“Sim e não; quer dizer: eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. **Eles se evitam ou se aproximam, segundo a analogia ou a antipatia de seus sentimentos**, tal como acontece entre vós. *É todo um mundo, do qual o vosso é pálido reflexo. Os da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias, unidos pelos laços da simpatia e pelos fins a que visam*: os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo desejo de fazerem o mal,

20 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 150-151.

pela vergonha de suas faltas e **pela necessidade de se acharem entre seres semelhantes a eles.**"

(²¹) (grifo itálico do original, negrito nosso)

Portanto, na erraticidade, os Espíritos se agrupam por simpatia e afinidade; sendo isso o que ocorre entre os encarnados. Completamos a explicação com a resposta à próxima questão: "279. *Todos os Espíritos têm livre acesso a qualquer região?*":

"Os bons vão a toda parte e assim deve ser, para que possam exercer sua influência sobre os maus. Mas **as regiões habitadas pelos bons, são interditadas aos Espíritos imperfeitos**, a fim de não as perturbarem com suas paixões inferiores."

(²²) (grifo nosso)

Regiões habitadas, não seriam elas locais?

Voltaremos à duas questões, que propositalmente pulamos, para que não fossem interrompidas as explicações que empreenderíamos:

245. *A visão dos Espíritos é circunscrita como a dos seres corpóreos?*

21 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 172.

22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 172-173.

“Não, ela reside neles por inteiro.”

246. *Os Espíritos precisam da luz para ver?*

“Veem por si mesmos, sem precisarem de luz exterior. **Para eles não há trevas, a não ser aquelas em que podem achar-se por expiação.**”
(²³) (grifo nosso)

Então, de alguma forma existem “trevas”, o que, mais à frente, será confirmado com os depoimentos de Espíritos dando conta de que estão mergulhados nelas.

2) ***O Livro dos Médiuns***, 15 de janeiro 1861:

No cap. XXV - Evocações, item 282, na questão 3, referindo-se a espíritos que são impedidos de atender a evocação, lê-se:

[...] Há Espíritos que nunca podem comunicar-se: são os que, por sua natureza, ainda pertencem a mundos inferiores à Terra, **bem como os que se encontram nas esferas de punição**, a menos que especial permissão, com um fim de utilidade geral.
[...]. (²⁴) (grifo nosso)

Fica evidente que no mundo espiritual há

23 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 156.

24 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 304.

separação do joio e do trigo. Ademais, a existência de “esferas de punição”, que não deixam de ser locais. O uso do termo “esferas”, não deve ser necessariamente entendido como “mundos”, pois, caso fosse, era esse o termo que seria utilizado.

Em ***Cartas de uma morta***, psicografia do médium Chico Xavier, encontramos algo a respeito do tema “No plano dos desencarnados”:

Ainda há pouco tempo, meu filho, manifestaste o desejo de que eu te descrevesse o local onde agora me acho no plano espiritual. É

bastante difícil uma descrição literal, com respeito ao meu novo ambiente, mas vou tentar fazê-lo, apesar das deficiências naturais que se me apresentam.

A terra é o centro, isto é, a sede de grande número de esferas espirituais que a rodeiam de maneira concêntrica. Não posso precisar número dessas esferas, porque elas se alongam até um limite que a minha compreensão, por enquanto, não pode alcançar.

Quanto mais evoluído o ser, mais elevada será a sua habitação, até alcançar o ponto em



que essas esferas se interpenetram com as de outros mundos mais perfeitos, seguindo os espíritos nessa escala ascendente do progresso, sob todos os seus aspectos. Somente agora consegui passar à segunda esfera, depois de penosos labores em favor do burilamento de minha personalidade. Procurarei resumir o mais possível para oferecer-te uma ideia do meu habitar. ⁽²⁵⁾
(grifo nosso)

Em algumas transcrições teremos as esferas nesse sentido, e não como referência a outros mundos.

3) **Revista Espírita 1862**, mês de março:

Do artigo “A Reencarnação” (Enviado de La Haye – Médiun, Sr. barão de Kock.), transcrevemos o seguinte trecho:

Antes de sua reencarnação, os Espíritos planam nas esferas celestes, os bons gozando-lhes a felicidade, os maus entregando-se ao arrependimento, atormentados pela dor de estarem desamparados por Deus; mas o Espírito conservando a lembrança do passado, lembra-se das infrações aos mandamentos de Deus, [...]. ⁽²⁶⁾
(grifo nosso)

25 XAVIER, *Cartas de Uma Morta*, p. 66-67.

26 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 88.

Como o “planam nas esferas celestes” está sendo colocado como algo comum a todos os Espíritos, podemos entendê-las não como um planeta, mas como um local no mundo espiritual, em que eles se agrupam por similitude de pensamentos e gostos.

Na mensagem de Lacordaire, intitulada “Instrução Moral” (Paris, grupo Faucherand. – Médiun, sr. Planche.), lemos:

Do alto das esferas celestes que eu percorro, meu olhar mergulha com felicidade nas vossas reuniões, e é com um vivo interesse que sigo as vossas santas instruções. Mas, ao mesmo tempo em que a minha alma se alegra de um lado, de outro sente uma pena muito amarga, quando penetra os vossos corações e ali vê ainda tanto apego às coisas terrestres. [...]. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

O Espírito Lacordaire faz referência a “esferas celestes”, que poderiam designar algo relacionado ao mundo espiritual.

4) **Revista Espírita 1862**, mês dezembro:

No tópico “Dissertações Espíritas”, temos o

27 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 92.

artigo “O dia de Todos-os-Santos”, com mensagens assinadas por Marguerite, recebidas pelo médium Sr. Perchet, em 1º de novembro de 1861, das quais destacamos o seguinte trecho:

Meu caro irmão, fiel à promessa, retorno junto a ti. Como te dissera, deixando-te ontem à noite, fui fazer **uma visita ao cemitério**; ali examinei atentamente os **diversos Espíritos em sofrimento**; é de fazer piedade; esse espetáculo doloroso arrancaria lágrimas ao coração mais duro.

Um grande número dessas almas, no entanto, estão muito aliviadas pelos vivos, e **pela assistência dos bons Espíritos**, sobretudo quando têm o arrependimento das faltas terrestres e que fazem seus esforços para se despojarem de suas imperfeições, única causa de seus sofrimentos. Compreendem, então, a sabedoria, a bondade, a grandeza de Deus, e pedem o favor de novas provas para satisfazerem à justiça divina, expiar e reparar suas faltas, e obter um futuro melhor.

Orai, pois, meus caros amigos, de todo o vosso coração, por esses Espíritos arrependidos que vêm de ser esclarecidos por uma centelha de fogo. [...] muitos dentre eles sabem que têm mesmo provas terríveis a suportar; também **reclamam com instância as preces dos vivos e a assistência dos bons Espíritos**, a fim de poderem suportar com resignação a tarefa difícil que lhes será obrigação.

Digo-vos ainda, e não poderia muito frequentemente vo-lo repetir, para bem vos convencer desta grande verdade: orai do fundo do coração por todos os Espíritos que sofrem, sem distinção de castas, nem de seitas, porque todos os homens são irmãos, e se devem apoiar mutuamente.

Espíritas fervorosos, sobretudo vós que conheceis a situação dos Espíritos sofredores e sabeis apreciar as fases da vida; vós que conheceis as dificuldades que têm a superar, vinde em sua ajuda. É uma bela caridade a de orar por esses pobres irmãos desconhecidos, frequentemente esquecidos de todos, e dos quais não se saberia imaginar o reconhecimento quando se veem assistidos. [...] imaginai então, se é possível, o arrebatamento desse homem, e tereis uma fraca ideia da felicidade que a prece dá aos **infelizes Espíritos que suportam as angústias da punição e do isolamento**. Eternamente vos serão reconhecidos, porque estejais persuadidos de que no mundo dos Espíritos não há ingratos como sobre a vossa Terra.

[...].

Para todos aqueles, meu caro irmão, que horríveis tormentos! É bem como dizem as Escrituras: Haverá prantos e ranger de dentes. **Serão mergulhados no abismo profundo das trevas**. São chamados vulgarmente esses infelizes de *condenados*, e embora seja mais verdadeiro chamá-los *os punidos*, não sofrem menos por isso torturas tão horríveis quanto a que se atribuem aos condenados ao meio das chamas. **Envolvidos nas**

mais espessas trevas de um abismo que lhes parece insondável, se bem que não seja circunscrito como se vos ensina, sentem sofrimentos morais indescritíveis, até que abram seu coração ao arrependimento.

Ocorre que, algumas vezes, ficam séculos nesse estado, sem que lhes seja possível prever o fim de seus tormentos; também dizem que estão condenados pela eternidade. [...] cedo ou tarde, os Espíritos se abrem ao arrependimento, e então Deus, tomando em piedade suas infelicidades, **envia-lhes um anjo que lhes dirige palavras consoladoras**, e lhes abre um caminho tanto mais largo quanto fez por eles mais preces aos pés do Eterno.

[...].

Se o Espírito sofredor é muito endurecido, muito material, para que a prece tenha acesso em sua alma, um Espírito puro a recolhe como um aroma precioso, e a deposita nas ânforas celestes, até o dia em que elas poderão servir ao culpado.

Para que a prece traga o seu fruto, não basta balbuciar as palavras como a maior parte dos homens; a prece que parte do coração é a única agradável ao Senhor, a única que será levada em conta e que traz alívio aos Espíritos que sofrem.

Tua irmã, que te ama,

MARGUERITE. ⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

Temos aqui, novamente, notícias do “abismo profundo das trevas”, da possibilidade de nossas preces ajudarem os sofredores de toda ordem, e, ainda, da ajuda que Deus, através de seus mensageiros, dedica a todos.

5) **Revista Espírita 1863**, mês julho:

Mensagem “Bem-aventurados os que têm olhos fechados” (Sociedade Espírita de Paris, 19 de junho de 1863 - Médium, sr. Vézy), ditada pelo Espírito Vianney, cura d’Ars, da qual destacamos este trecho:

Oh! sim, bem-aventurado o cego que quer viver com Deus! mais feliz do que vós que aqui estais, ele sente a felicidade, toca-a, vê as almas e pode se lançar com elas às **esferas espirituais** que os próprios predestinados da Terra não veem. ⁽²⁹⁾
(grifo nosso)

Aqui, o Espírito Vianney foi mais específico ao se utilizar da expressão “esferas espirituais”.

6) **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, publicado em 29 de abril de 1864:

29 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 224, mensagem publicada em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. VIII - Bem-aventurados os que têm puro o coração, item 20, p. 126.

No capítulo III - Há muitas moradas na casa de meu Pai, Kardec discorrendo sobre os “Diferentes estados da alma na erraticidade”, explica:

2. A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no Espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Independente da diversidade dos mundos, **essas palavras também podem ser entendidas como se referindo ao estado feliz e infeliz do Espírito na erraticidade.** Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, **o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente variarão ao infinito.** Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e **percorrem o Espaço** e os mundos; enquanto **alguns Espíritos culpados vagueiam nas trevas**, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, **enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes isolado, sem consolação, separado dos objetos de sua afeição, geme sob a opressão dos sofrimentos morais**, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Essas, também, são outras tantas moradas, embora não circunscritas nem

localizadas. ⁽³⁰⁾ (grifo nosso)

Entende-se perfeitamente, que existem gradações no mundo espiritual, nas quais os Espíritos se agrupam, por afinidade vibratória, de conformidade com seus graus evolutivos. Aqui se observa Kardec também mencionar o fato de que “alguns Espíritos culpados vagueiam nas trevas.”

7) **Revista Espírita 1864**, mês abril:

Kardec fazendo um “Resumo da lei dos fenômenos espíritas”, no item 9, explica:

Os Espíritos têm todas as percepções que tinham sobre a Terra, mas em um grau mais alto, porque as suas faculdades não são amortecidas pela matéria; têm sensações que nos são desconhecidas; veem e ouvem coisas que os nossos sentidos limitados não nos permitem ver nem ouvir. **Para eles não há obscuridade, salvo aqueles cuja punição é estar temporariamente nas trevas. [...].** ⁽³¹⁾ (grifo nosso)

Então, podemos afirmar que, conforme o pensamento do Codificador, alguns espíritos, por punição habitarão, temporariamente, as trevas.

30 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 51-52.

31 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 108.

No mês de agosto, no artigo “Os milagres dos nossos dias” ⁽³²⁾, Kardec comenta esta obra de Auguste Bez (?-?), notório espírita de Bordeaux, tendo sido Diretor de vários jornais espíritas editados pela União Espírita Bordelense ⁽³³⁾, na qual ele, Bez, trata da mediunidade de Jean Hillaire. Com uma publicação da editora Madras dessa obra em mãos, nela encontramos algo bem interessante:

[...] Depois de alguns minutos de muita ansiedade, viram Hillaire levantar-se, embora ainda estivesse dormindo, falar com o Espírito de seu pai – que ele parecia ver, e que ele via, devo dizer, perto dele, à sua direita.

“Para onde esse espírito me conduz, meu bom pai?, dizia ele, por que ele atravessa o espaço assim tão rapidamente?” E, repetindo para si mesmo a resposta de seu pai, ele dizia: “É o Espírito de P... **(O Espírito mau) que a vontade de Deus obriga a retomar o lugar de seus sofrimentos** e nós o seguiremos, meu filho; logo chegaremos com ele”.

Depois de alguns minutos de silêncio, ele **fez a descrição de um país onde tudo lhe era desconhecido; lá, ele via, no meio da escuridão profunda, uma multiplicidade incalculável de Espíritos com aspecto, ao mesmo tempo,**

32 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 253-256.

33 BEZ, *Os milagres dos nossos dias*, p. 12.

sinistro e infeliz; a cena aos poucos parecia se iluminar e, logo depois, ele viu as chamas ardentes envolverem os infelizes e torturá-los sem piedade. [...].⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

Portanto, aqui temos a descrição de um local em meio a uma escuridão profunda, onde milhares de Espíritos infelizes vivem.

É importante colocarmos alguns trechos do comentário de Kardec, constantes da *Revista Espírita 1864*, para que se tome ciência da seriedade com que ele tratou essa obra de Auguste Bez, na qual se destaca o fac-símile da dedicatória do médium a Allan Kardec, que tinha Jean Hillaire como “médium notável”⁽³⁵⁾:

As faculdades de Hillaire são muito múltiplas; ele é médium vidente de primeira ordem, auditivo, falante, extático, e além disso escrevente. Obteve escrita direta e transportes muito notáveis. Várias vezes se elevou e transpôs o espaço sem tocar o solo, o que não é mais sobrenatural do que ver se levantar uma mesa. **Todas as comunicações e todas as manifestações que obteve atestam a assistência de Espíritos muito bons, e ocorrem sempre em plena luz.** Frequentemente, ele entra

34 BEZ, *Os milagres dos nossos dias*, p. 47.

35 BEZ, *Os milagres dos nossos dias*, p. 7 e 253.

espontaneamente no sono **sonambúlico**, e é **quase sempre nesse estado que se produzem os fenômenos mais extraordinários.** ⁽³⁶⁾ (grifo nosso)

Entendemos que Kardec, por ter lido essa obra, ao fazer comentários positivos sobre ela, de certa forma, dá um *referendum* a seu conteúdo.

8) **O Céu e o inferno**, 1º de agosto de 1865:

Na Primeira parte, capítulo VII - As penas futuras segundo o Espiritismo, do tópico “Código penal da vida futura”, destacamos o item 25º:

Alguns Espíritos há mergulhados em densas trevas; outros se encontram em absoluto isolamento no Espaço, atormentados pela ignorância de sua posição, como da sorte que os aguarda. **Os mais culpados padecem torturas muito mais pungentes por não lhes entreverem um termo.** Muitos são privados de ver os seres amados, e todos, geralmente, suportam com intensidade relativa os males, as dores e as privações que causaram aos outros, **até que o arrependimento e o desejo de reparação lhes suavize os tormentos e os faça entrever a possibilidade de, por eles mesmos, pôr um termo a essa situação.** ⁽³⁷⁾ (grifo nosso)

36 BEZ, *Os milagres dos nossos dias*, p. 255.

37 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 94.

O destaque é a clara afirmação de que “alguns Espíritos há mergulhados em densas trevas; outros se encontram em absoluto isolamento no Espaço”.

Na sua Segunda Parte, temos vários casos das situações dos Espíritos no mundo espiritual. Ao término do capítulo I – A passagem, Kardec, em nota, esclarece que:

[...] Esses exemplos poderiam ser multiplicados infinitamente, porém, forçados a limitar-lhes o número, **fizemos escolha dos que pudessem melhor esclarecer o mundo espiritual e o seu estado**, já pela situação dos Espíritos, já pelas explicações que estavam no caso de fornecer. A maior parte destes exemplos são inéditos e apenas alguns poucos já foram publicados na *Revista Espírita*. [...]. ⁽³⁸⁾ (grifo nosso)

a) Capítulo II – Espíritos felizes, Um médico russo

Trecho do seu diálogo:

P. *Que região habitais? Acaso algum planeta? –*
 R. **Tudo que não seja planeta constitui o que chamais Espaço. É aí que me encontro. Mas quantas gradações existem nessa imensidade,**

38 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 161.

das quais o homem não pode fazer ideia! Quantos degraus nessa escada de Jacó que vai da Terra ao Céu, isto é, do aviltamento da encarnação em mundo inferior, como o vosso, até a depuração completa da alma! **Aqui onde ora me encontro só se chega depois de uma série enorme de provas, ou seja, de muitas encarnações.** ⁽³⁹⁾
(grifo itálico do original, negrito nosso)

O Espírito identificado como “Um médico russo”, dentre os vários felizes a nós apresentados por Kardec, afirma que reside num lugar no espaço, demonstrando também haver graduações no mundo espiritual, das quais não temos a menor ideia.

b) Capítulo IV – Espíritos sofredores, Claire

Sobre a situação de Félix, seu marido, o Espírito Claire, diz:

[...] Queres saber a situação do pobre Félix? **Erra nas trevas, vítima da profunda nudez de sua alma.** Superficial e leviano, aviltado pelo prazer, nunca soube o que eram o amor e a amizade. Nem mesmo a paixão esclareceu suas sombrias luzes. Seu estado presente é comparável ao da criança inapta para as funções da vida e privada de todo o amparo dos que a assistem. **Félix vaga aterrorizado nesse mundo estranho**

39 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 196.

onde tudo fulgura ao brilho desse Deus que ele negou... ⁽⁴⁰⁾ (grifo nosso)

Kardec, comentando a situação de Claire, esclarece-nos:

Esses Espíritos, quando desencarnados, não podem de uma hora para outra adquirir a delicadeza dos sentimentos e, durante um tempo mais ou menos longo, **ocuparão as camadas inferiores do mundo espiritual**, tal como acontece na Terra: assim permanecerão enquanto se mostrarem rebeldes ao progresso; porém, com o tempo, a experiência e as tribulações e misérias das sucessivas encarnações, chegará o momento de conceberem algo de melhor do que então possuíam; [...]. ⁽⁴¹⁾ (grifo nosso)

Ao mencionar as camadas inferiores do mundo espiritual, Kardec sancionaria a existência das mencionadas gradações ou, em outras palavras, esferas ou faixas espirituais, em que se abrigam os Espíritos que se assemelham em suas características ou vibrações. Visando elucidar a questão, Kardec pergunta ao Espírito São Luís:

40 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 255.

41 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 257.

P. Que devemos entender por trevas em que se acham mergulhadas certas almas sofredoras? Serão aquelas tantas vezes referidas nas Escrituras?

R. Sim, são as trevas designadas por Jesus e pelos profetas, ao se referirem ao castigo dos maus. Isso, porém, não passava de alegoria destinada a ferir os sentidos materializados dos seus contemporâneos, os quais jamais poderiam compreender a punição de maneira espiritual. **Certos Espíritos estão imersos em trevas**, devendo-se, contudo, entender por isso uma verdadeira noite da alma comparável à obscuridade intelectual do idiota. Não é uma loucura da alma, porém, uma inconsciência de si mesma e do que a rodeia, a qual se produz quer na presença, quer na ausência da luz material. É, principalmente, a punição dos que duvidaram do seu destino. [...]. ⁽⁴²⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Evocado, novamente, o Espírito Claire disse:

Eis-me aqui. **Também eu posso responder à pergunta relativa às trevas, pois vaguei e sofri por muito tempo nesses limbos onde tudo é soluço e misérias.** Sim, **existem as trevas visíveis de que fala a Escritura**, e os infelizes que deixam a vida, ignorantes ou culpados, **são imersos na fria região**, inconscientes de si mesmos e do seu destino. Acreditando na

42 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 257.

perenidade dessa situação, a sua linguagem é ainda a da vida que os seduziu, e admiram-se e espantam-se da profunda solidão; **são, portanto, lugares de trevas, povoados e ao mesmo tempo desertos, espaços em que erram obscuros Espíritos lastimosos**, sem consolo, sem afeições, sem socorro de espécie alguma. [...] **Para o Espírito, as trevas são: a ignorância, o vácuo, o horror ao desconhecido...** Não posso continuar...

Claire. ⁽⁴³⁾ (grifo nosso)

Ao que Kardec esclarece que “ainda sobre este ponto obtivemos a seguinte explicação”:

“[...] Sendo o Espírito, de algum modo, o seu *próprio farol*, verá mais ou menos a intensidade da luz que produz, de onde se conclui que os Espíritos que não a produzem acham-se na obscuridade.”

Esta teoria é perfeitamente exata quanto à irradiação de fluidos luminosos pelos Espíritos superiores e é confirmada pela observação, embora não pareça ser a verdadeira causa, ou pelo menos, a única causa do fenômeno; primeiro, porque **nem todos os Espíritos inferiores estão em trevas**; segundo porque **um mesmo Espírito pode achar-se alternadamente na luz e na obscuridade**; e terceiro porque a luz também é castigo para os Espíritos muito imperfeitos. **Se a obscuridade em que estão imersos certos Espíritos fosse inerente à suas personalidades,**

43 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 258.

essa obscuridade seria *permanente e geral* para todos os maus Espíritos, o que, aliás, não acontece, visto que os Espíritos da mais requintada perversidade veem perfeitamente, em trevas profundas. Tudo indica, portanto, que além da luz que lhes é própria, os Espíritos recebem uma luz exterior que lhes falta segundo as circunstâncias. Conclusão: **a obscuridade depende de uma causa ou de uma vontade estranha, constituindo punição especial da Soberana Justiça, para casos determinados.** ⁽⁴⁴⁾
(grifo itálico do original, negrito nosso)

Confirma-se, portanto, a existência de trevas para Espíritos de certo nível evolutivo.

c) Capítulo V – Suicidas, Mãe e filho:

c.1) Evocação da mãe:

– Quero ver meu filho! Tendes o poder de mo devolver? Cruéis!... Eles mo tomaram para o levarem à luz, e **a mim me deixaram em trevas.** Quero-o... quero-o porque me pertence!... De nada vale o amor materno? [...]. ⁽⁴⁵⁾ (grifo nosso)

c.2) Duplo suicídio, por amor e por dever:

Vejamos o diálogo ocorrido após a evocação da mulher:

44 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 258-259.

45 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 268.

1. *Vedes o vosso amante, com o qual vos suicidastes?* – R. Nada vejo, nem mesmo os Espíritos que comigo erram neste mundo. **Que noite! Que noite! E que véu espesso sobre o meu rosto!**

4. *Credes que ficareis sempre nesta situação?* – R. Oh! Sempre, sempre! **Ouçõ às vezes risos infernais, vozes assustadoras que me bradam estas palavras: “Sempre assim!”** ⁽⁴⁶⁾

7. *Dissestes que estais em trevas. Não nos vedes?* – R. É-me permitido ouvir algumas palavras que pronunciais, mas só vejo um crepe negro sobre o qual se desenha, em certas horas, um semblante que chora. (grifo itálico do original, negrito nosso)

Além de viver nas trevas, a infortunada criatura ouvia vozes dizendo que permaneceria para sempre, nessa condição.

Esse caso também foi registrado na **Revista Espírita 1862**, mês de julho. Após o diálogo, Kardec comenta-o em nota, da qual destacamos o parágrafo inicial:

A obscuridade, assim como o demonstra a observação dos fatos, acompanha, muito frequentemente, o castigo dos Espíritos

46 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 271-272.

criminosos; ela sucede imediatamente à morte, e sua duração, muito variável segundo as circunstâncias, pode ser de alguns meses a alguns séculos. Concebe-se facilmente o horror de semelhante situação, na qual o culpado não entrevê senão o que pode lembrar-lhe a falta e aumentar, pelo silêncio, a solidão e a incerteza em que está mergulhado, as ansiedades do remorso. ⁽⁴⁷⁾ (grifo nosso)

Kardec confirma, portanto, que a obscuridade, ou seja, as trevas conforme demonstra a observação dos fatos acompanham frequentemente os Espíritos infratores da lei de amor.

c.3) Félicien, outro Espírito de suicida, também afirmou ouvir vozes, a certa altura em sua comunicação, reclama:

[...] Agora, só tenho necessidade de preces; orai, principalmente, para **que me veja livre desses horríveis companheiros que aqui estão junto de mim, obsediando-me com gritos, sorrisos e motejos infernais**. Chamam-me covarde, e com razão, porque é covardia renunciar à vida. [...]. ⁽⁴⁸⁾ (grifo nosso)

O fato desses espíritos ouvirem gritos, nos leva

47 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, 215.

48 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 282.

a concluir, que, de fato, existem gradações no plano espiritual, de forma que os afins vivem na mesma faixa vibracional.

Interessante é que o relato que temos na obra *Nosso Lar*, a primeira da série “André Luiz”, também nos dá conta de uma situação incrivelmente semelhante. Há uma narrativa, na qual o próprio autor espiritual confessa ter ouvido vozes a lhe dizer: “Suicida! Suicida! Criminoso infame!” (49)

c.4) O Espírito de Castelnudary, que assombrava uma pequena casa perto dessa localidade:

1. P. (A São Luís.) *Tende a bondade de nos descrever o gênero de suplício deste Espírito.* – R. É atroz, porque está condenado a habitar a casa em que cometeu o crime, sem poder fixar o pensamento noutra coisa que não no crime, tendo-o sempre ante os olhos e acreditando na eternidade de tal tortura. Está como no momento do próprio crime, porque qualquer outra recordação lhe foi retirada e interdita toda comunicação com qualquer outro Espírito. Sobre a Terra, só pode permanecer naquela casa, e **no Espaço só lhe restam solidão e trevas.** (50) (grifo itálico do

49 XAVIER, *Nosso Lar*, p. 21.

50 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 298.

original, negrito nosso)

O curioso é a interdição, certamente temporária, desse Espírito em se comunicar com qualquer outro Espírito. Estava, por assim dizer, como que “preso” àquela casa e, caso saísse dela, só lhe restavam solidão e trevas.

Evocado Castelnauary respondeu a várias perguntas, entre as quais destacamos:

*17. Tende a bondade de nos descrever a vossa situação antes de vos evocarmos pela primeira vez. Haveis de compreender que este pedido tem por fim sabermos como vos poderemos ser úteis, e não por mera curiosidade. – R. Como já vos disse, eu não tinha consciência de coisa alguma, além do meu crime, e não podia abandonar a casa em que o cometi, **a não ser para vagar no Espaço, onde só havia à minha volta solidão e obscuridade**; disso eu não poderia vos dar uma ideia, porque nunca logrei compreender o que se passava. Desde que me alçava ao Espaço, tudo era negro e vazio; nem mesmo sei o que era... Hoje o meu remorso é muito maior, e no entanto, não estou constrangido a permanecer naquela casa fatal, sendo-me permitido vagar na Terra e orientar-me pela observação de quanto aí vejo, compreendendo melhor, assim, a enormidade dos meus crimes; e se menos sofro por um lado, por outro aumentam as torturas do remorso... Mas...*

ainda bem que tenho esperança. ⁽⁵¹⁾ (grito itálico do original, negrito nosso)

O próprio Espírito confirma a solidão e obscuridade na qual vivia, caso vagasse pelo Espaço.

9) **Revista Espírita 1868**, mês de março, contém o artigo “Correspondência inédita de Lavater, com a Imperatriz Maria da Rússia”, datadas de Zurich, em 1798. O autor desses documentos, sobre o futuro da alma, trata-se de Johann Kaspar Lavater (1741-1801), escritor suíço, pastor protestante e fundador da fisionomia, um movimento antirracional, religioso e literário ⁽⁵²⁾. Citaremos um trecho da primeira carta, escrita em 1º de agosto de 1798:

Existe uma lei geral da Natureza, estreitamente ligada, mesmo idêntica, ao princípio acima mencionado, concernente ao estado da alma depois da morte, uma lei equivalente em todos os mundos, em todos os estados possíveis, no mundo material e no mundo espiritual, visível e invisível, a saber:

“O que se assemelha tende a se reunir, tudo

51 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 301.

52 ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, *Johann Kasper Lavater*, disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Johann-Kaspar-Lavater>

o que é idêntico se atrai reciprocamente, se não existirem obstáculos que se oponham à sua união.”

Toda a doutrina sobre o estado da alma depois da morte está baseada sobre este simples princípio; tudo o que chamamos comumente: julgamento preliminar, compensação, felicidade suprema, condenação, pode ser explicado desta maneira: **“Segundo semeaste o bem em ti mesmo, em outros e fora de ti, pertencerás à sociedade daqueles que, como tu, semearam o bem em si mesmos e fora deles; gozarás da amizade daqueles aos quais te assemelhaste em sua maneira de semear o bem.”**

Cada alma separada de seu corpo, livre das cadeias da matéria, aparecerá a si mesma tal qual é em realidade. Todas as ilusões, todas as seduções que impedem de se reconhecer e dever suas forças, suas fraquezas e seus defeitos desapareceram. Ela sentirá uma tendência irresistível a se dirigir para as almas que se lhe assemelham, e a afastar-se daquelas que não se lhe assemelham. Seu próprio peso interior, como obedecendo à lei da gravidade, **a atirá nos abismos sem fundo** (ao menos é assim que isso lhe parecerá); ou bem segundo o grau de sua pureza, ela se lançará como uma centelha levada pela leveza nos ares, e **passará rapidamente pelas regiões luminosas, fluidicas e etéreas.** ⁽⁵³⁾
(grifo nosso)

Temos mencionada a lei de afinidade

representada na expressão “semelhante atrai semelhante”, pela qual os espíritos se agrupam. Fala também em “Abismos sem fundo”, ou seja, regiões de trevas, obviamente, em contrapartida com as regiões luminosas, fluídicas e etéreas.

Vejamos, por oportuno, um trecho do “Preâmbulo” escrito pelo Codificador sobre essas cartas de Lavater:

Essas cartas, em número de seis, apresentam o mais alto interesse, naquilo que **provam positivamente que as ideias espíritas**, e notadamente as da possibilidade de relações entre o mundo espiritual e o mundo material, germinava na Europa setenta anos mais cedo, e que não só o célebre fisionomista tinha a convicção dessas relações, mas que **era ele mesmo o que, no Espiritismo, chama-se um médium intuitivo**, quer dizer, **um homem recebendo, por intuição, as ideias dos Espíritos** e transcrevendo suas comunicações. As cartas de um amigo defunto que Lavater tinha juntado às **suas próprias cartas, são eminentemente espíritas; elas desenvolvem e esclarecem, de maneira tão engenhosa quanto espirituosa, as ideias fundamentais do Espiritismo**, e vêm em apoio de tudo o que esta doutrina oferece de mais racional, de mais **profundamente filosófico, religioso e consolador para a Humanidade**. As pessoas que não conhecem o Espiritismo poderão supor que as

cartas de um Espírito ao seu amigo na Terra não são senão uma forma poética que Lavater dá às suas próprias ideias espiritualistas; mas aqueles que estão iniciados nas verdades do Espiritismo, as encontrarão em suas comunicações, tal como foram e são ainda dadas pelos Espíritos, por intermédio de diferentes médiuns intuitivos, auditivos, escreventes, falantes, extáticos, etc. Não é natural supor que o próprio Lavater tenha podido conceber e expor com uma tão grande lucidez e tanta precisão, ideias abstratas e tão elevadas sobre o estado da alma depois da morte e seus meios de comunicação com os Espíritos encarnados, quer dizer, os homens. **Estas ideias não podem provir senão dos próprios Espíritos desencarnados.** É indubitável que um deles, tendo guardado sentimentos de afeição por um amigo ainda habitante da Terra, lhe deu, por intermédio de um médium intuitivo (talvez o próprio Lavater fosse esse amigo), noções sobre esse assunto para iniciá-los nos mistérios do túmulo, na medida do que é permitido a um Espírito de revelar aos homens, e do que estes últimos estão em estado de compreender. ⁽⁵⁴⁾ (grifo nosso)

Fica bem claro, portanto, que Kardec tem como verdades espíritas o que escreveu Lavater em suas cartas à Imperatriz Maria Feodorowna (1759-1828).

54 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 73.

Fontes após a Codificação

Listaremos algumas obras após Kardec, nas quais podemos ver algo sobre o nosso tema.

1) **A Crise da Morte:**

Autoria de Ernesto Bozzano (1862-1943), transcreveremos estas três narrativas de Espíritos que contam suas experiências quando do seu retorno ao mundo espiritual:

1ª) “[...] vi dois Espíritos que me eram desconhecidos e para os quais me senti atraído por um sentimento de afinidade. [...] Chamaram-me pelo meu nome, embora não o houvesse eu pronunciado, e me acolheram com uma familiaridade tão benévola, que me senti agradavelmente reconfortado. Com eles deixei o meio onde desencarnara e onde me conservara até aquele momento. **Pareceu-me nebulosa a paisagem que atravessei; mas dentro dessa meia obscuridade, fui conduzido a um lugar onde vi reunidos numerosos Espíritos**, entre os quais muitos havia que eu conhecera em vida e que tinham morrido havia já algum tempo...” (55) (grifo nosso)

55 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 28.

2ª) Porém, onde vem a encontrar-se o Espírito recém-nascido? Eis a resposta: entrou no estado de existência que lhe era o único possível, dadas suas condições morais, intelectuais, espirituais. **O meio que o recebe é determinado pelo grau de espiritualidade em que ele se acha.** [...] A grande “lei de afinidade” regula o *processus*, que é inexorável. O homem, depois da morte, vai para o meio que para si próprio preparou; não poderia ser de outro modo. **Junta-se aos que se lhe assemelham; gravita para as legiões espirituais entre as quais se achará inteiramente à vontade, como em seu próprio meio, como em sua casa.** Sua futura morada está no círculo da sua alma; **seus companheiros espirituais são os seres que se lhe assemelham.** Em outros termos: o Espírito desencarnado, por efeito da lei benfeza e justa da “afinidade”, graças à qual “cada um atrai o seu semelhante”, **gravita para o meio único que se pode adaptar às suas condições de evolução espiritual, de elevação moral, de cultura intelectual, conforme ele próprio as criou pela sua atividade terrestre. Vai para onde tem forçosamente que ir.** ⁽⁵⁶⁾ (grifo nosso)

3ª) Estando eu vivo, um segundo bastou para me dar a morte. Achava-me deitado na falda de uma encosta rochosa. Um bloco se destacou lá do alto e me esmagou a cabeça, tornando-me irreconhecível o semblante. Reconheceram-me unicamente pelos papéis que levava na minha carteira.

Isso foi obra de um instante. **Vi-me, de um golpe, mergulhado nas mais profundas trevas. Procurei, tateando, caminhar através da obscuridade. Nenhuma luz via;** ao redor, mortal silêncio: era uma situação terrificante. Parecia-me, às vezes, divisar ao longe uma claridade e perceber sons musicais. Que significavam eles? Sentia que ia enlouquecer e lutava contra o desconhecido como um homem às voltas com o vácuo. Afinal, **esgotado, caí ao chão, numa crise espantosa e indescritível de depressão moral.** Maldizia de Deus e do gênero humano. Queria morrer e não podia!... [...]. A ideia, porém, de que estava morto jamais me acudiu ao Espírito. ⁽⁵⁷⁾ (grifo nosso)

Nessas três narrativas, vemos, além da “lei de afinidade”, a informação dos Espíritos dando conta de suas experiências, nas quais perceberam regiões de obscuridade ou trevas.

Vejamos este trecho dos comentários de Bozzano a respeito do último caso:

Conforme no-lo ensina o caso acima, que concorda com os outros do mesmo gênero, os sofrimentos expiatórios, que atingiriam os “réprobos”, seriam, principalmente, de natureza moral; consistiriam, primeiramente, em toda sorte de saudades e de desejos insatisfeitos e

57 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 152.

impossíveis de terem satisfação; depois, em toda sorte de remorsos dilacerantes. Parece igualmente que, quando para um Espírito de “réprobo” começa a crise dos remorsos, tem ele dado o seu primeiro passo no caminho da redenção. Desta crise, longa por vezes e terrível, não poderia, com efeito, quem quer que seja, poupar o Espírito, visto que, somente passando por ela, chega o seu “corpo etéreo” – ao que nos ensinam os Espíritos – a expungir-se dos “fluidos impuros” de que se maculou e carregou, “fluidos impuros” que sobre ele se acumularam, em consequência da repercussão “vibratória” que sobre o seu organismo muito delicado exerceu o seu proceder ignóbil ou indigno, no curso da existência terrestre. E, do mesmo modo que esses “fluidos impuros” haviam fatalmente – **por virtude da lei de afinidade – obrigado o Espírito a gravitar para as regiões infernais**, também, em consequência da purificação operada pela crise dos remorsos, seu “corpo etéreo”, tornado mais leve, se elevaria e gravitaria, sempre de acordo com a lei de afinidade, para a esfera espiritual imediatamente superior.

Quanto aos Espíritos de “réprobos” endurecidos no mal, incapazes de sentir remorsos, permaneceriam na região infernal, imersos em trevas mais ou menos profundas, às vezes na solidão, muitas vezes em companhia de outros Espíritos da mesma categoria, até que a hora do arrependimento também para eles soe, o que só se dá após séculos, **segundo as revelações**; mas que, afinal, soa para todos, pois que nem os próprios Espíritos

de “réprobos” estão abandonados a si mesmos, porém, sim, **assistidos e socorridos por Espíritos-missionários, prepostos a essa obra.**
(⁵⁸) (grifo nosso)

Dos apontamentos de que Bozzano podemos destacar estes três pontos: as trevas em que permanecem os Espíritos endurecidos no mal, a “lei de afinidade” que obriga esses Espíritos “gravitar nas regiões infernais” e, por fim, e não menos importante, o auxílio e socorro que Espíritos mais moralizados têm como missão voluntária, indistintamente, prestarem a todos os “réprobos”.

2) ***A Vida Além do Véu:***

Em 15 de outubro de 1913, o Espírito Emma Owen envia uma mensagem através do médium e seu filho, rev. George Vale Owen (1869-1931), da qual transcrevemos:

Aquele raio de luz, ou, talvez, melhor dissesse, “raio de poder e de vitalidade”, era tão forte que, se eles não protegessem a mulher, cercando-a com certa influência negativa, ela teria sido magoada, porque teria recebido um choque forte demais, para o qual não estava preparada.

58 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 154-155.

Outro ponto é este. Aquele raio foi visto ao longe, **na região das trevas**, e pareceu-nos ouvir um murmúrio, que vinha de centenas de milhares de distância, através do vale.

Deparava-se-nos um fato extraordinário, pois **o som era de muitas vozes; umas de raiva e de ódio; outras de desespero; outras, finalmente, pedindo socorro e misericórdia**. E esses clamores, ao mesmo tempo que pareciam provir de um mesmo lugar, onde se achavam reunidos, ofereciam também a impressão de partir de pontos diferentes. Não era fácil compreender o fenômeno no primeiro momento. [...].

Cada clamor, que era uma prova da existência do bem e do mal, em algumas almas humanas, naquela região, receberia a sua resposta que lhe era devida.

Quando a mulher nos foi entregue, deixamo-la, primeiro, descansar, proporcionando-lhe os meios que sobre ela tivessem influência calmante e restauradora, e depois, quando se tornou mais animada, levamo-la para uma casa onde está sendo tratada devidamente.

Não lhe fizemos nenhuma pergunta. Ela é que tinha a liberdade de nos dirigir as poucas que podia formular. **Foi então que vim a saber que a pobre criatura houvera estado naquela região de trevas, durante mais de vinte anos**. Vim a saber, ainda, alguns tópicos da sua vida terrestre, que não bastam, porém, para dar uma narrativa seguida. ⁽⁵⁹⁾ (grifo nosso)

Em *Nosso Lar* temos notícia de que André Luiz teria ficado 8 anos no Umbral. Nessa narrativa, temos um espírito de uma mulher que ficou lá mais de vinte anos e que foi ajudado por outros Espíritos.

3) **No Limiar do Infinito:**

Psicografado pelo médium Divaldo Franco, no qual a autora Joanna de Ângelis, no capítulo 13 – Regiões de Benção e Dor, entre várias outras coisas, explica-nos o seguinte:

É certo que se multiplicam, no além-túmulo, as regiões de dor e sombra, os abismos de sofrimento e de amargura onde não brilham as luzes da alegria, em que se rebolem os ultrajantes, os exploradores, os asseclas do mal, os impiedosos e calcetas, os dilapidadores da felicidade e da esperança alheias, os viciosos e toda a farta mole de acumpliciados com a desdita e o mal. Fizeram-se infelizes por prazer e **vincularam-se entre si de acordo com as inclinações e motivações pessoais, aglutinando-se em colônias** onde se auto-supliciam e se permitem absurda justiça, porque inúmeros se consideram destacados pela Lei Universal para a aplicação do látigo e a corrigenda dos abusos, excedendo-se, eles próprios, e caindo em mais fundos precipícios de desar e alucinação, até quando lhes chega o momento da reparação que não tarda indefinidamente.

Ninguém, o mais terrível e hediondo verdugo, se encontra à margem da misericórdia celeste que a todos nós alcança e soergue para a vida, para o amor e para a perfeição, após o indispensável expurgo das construções infelizes a que se imanta... ⁽⁶⁰⁾ (grifo nosso)

Apesar da forma bem erudita da autora espiritual, vê-se que ela fala de regiões de trevas, onde a dor e sofrimento é lugar-comum, aos que, por afinidade aí se aglomeram, ou seja, se “vincularam entre si de acordo com as inclinações e motivações pessoais”.

4) ***A Vida nos Mundos Invisíveis:***

Nessa obra o médium inglês Anthony Borgia (1896-1989), publica várias psicografias do Espírito Mons. Robert Hugh Benson (1871-1914), padre católico, nas quais reportou a vida no mundo espiritual. No capítulo IX, intitulado “Os domínios sombrios”, lemos:

[...] Em vez disso, Edwin nos forneceu alguns detalhes.

Alguns dos habitantes, disse ele, viviam ali, ou em suas redondezas, ano após ano, – como é

60 FRANCO, *No Limiar do Infinito*, p. 116-117.

contado o tempo na terra. **Eles próprios não tinham noção de tempo, e sua existência era uma interminável continuidade de escuridão, e por sua própria culpa. Muitas almas caridosas tinham entrado naqueles reinos para tentar efetuar uma salvação das sombras.** Algumas tinham sido bem-sucedidas, outras não. O sucesso depende não do salvador, mas do que se procura salvar. Se este não demonstra uma centelha de luz em sua mente, nem desejo de dar um passo à frente na estrada espiritual, então, nada, literalmente nada, se pode fazer!

[...].

Assim como os reinos superiores tinham criado todas aquelas belezas, **os moradores destes planos inferiores tinham edificado as condições atrozes de sua vida espiritual. Não havia luz, nem calor, nem vegetação, nem beleza.** Mas há esperança – esperança de que uma alma possa progredir. Está ao alcance de cada uma, e nada a impede, a não ser ela própria. Poderá levar infindáveis anos para subir espiritualmente uma polegada, mas é um passo na direção certa. ⁽⁶¹⁾ (grifo nosso)

Novamente, vemos situações bem semelhantes às narradas em *Nosso Lar*, conferindo um certo foro de autenticidade aos relatos de André Luiz, isso quando ao aspecto geral, não incluindo,

61 BORGIA, *A Vida nos Mundos Invisíveis*, p. 78-79.

obviamente, os detalhes peculiares a cada escritor.

5) Em **Cartas de uma morta**:

Maria João de Deus, esclarece a respeito do que ela designou de esferas espirituais:

Da esfera em que me encontro percebo perfeitamente que existe uma escada de luz atravessando os abismos ligando **as esferas** umas às outras. **A região imediatamente vizinha da Terra abriga muitos sofredores e muitos desesperados.** Aí, frequentemente, descemos para buscar irmãos nossos que suplicam e choram, implorando o socorro e o auxílio de Deus.

Nessa região há organizações perfeitas e inúmeras de muitos espíritos do mal, que, reunindo-se uns aos outros, formam congregações nefastas e terríveis. Nosso combate é contínuo para pôr os encarnados a saldo de suas traições e sevícias. ⁽⁶²⁾ (grifo nosso)

Quanto mais próxima da crosta terrestre for a esfera espiritual, mais “densa a sua atmosfera” e maior a escuridão.

6) **Os Mortos nos Falam**:

Obra de autoria do Padre François Brune, da qual transcrevemos do capítulo VII - O exílio nos

62 XAVIER, *Cartas de Uma Morta*, p. 68-69.

mundos da infelicidade, tópico “Nas trevas exteriores”:

[...] no além, nos numerosos países do além-morte, cada nível de existência é a resultante desta interação, segundo os diferentes níveis atingidos pelas consciências daqueles que se reúnem, seja por afinidade, seja por proximidade espiritual. As projeções de uns e de outros encontram-se, então, e dão origem à emergência de um novo mundo comum, próprio a este grupo.

Cada um destes mundos, cada uma destas numerosas “moradas” será mais ou menos transfigurado pela Luz, segundo o nível espiritual de cada uma destas consciências coletivas.

Mas há, inicialmente, o nível daqueles que sequer veem a luz. Perdendo-a, parecem perder contato, também, com os outros homens. Quem se afasta de Deus afasta-se de seus irmãos. (Como sempre, trata-se, aqui, de afastamento voluntário).

De acordo com esta lei natural (segundo a qual cada um cria, por projeção, seu próprio ambiente), quem não crê em nada, quem só crê no nada, encontra-se no nada. Nesta terra, estes infelizes gozariam, sem saber, do nível de consciência coletiva. **Entregues a si mesmos, deixados no nível espiritual que lhes é próprio, encontram-se na escuridão e na solidão.** O pior é que, neste momento, **são até mesmo incapazes de perceber a presença de mortos que os amaram**

e que vêm ajudá-los. [...]. ⁽⁶³⁾ (grifo nosso)

Temos, portanto, um padre católico dizendo quase a mesma coisa que lemos em variadas obras espíritas.

7) **O Outro Lado da Vida:**

A médium vidente Sylvia Browne é a autora, cuja particularidade foi a de se utilizar do termo umbral, já bastante comum no meio espírita:

A importância disso me foi revelada numa experiência que tive enquanto escrevia este livro. Não sou adepta da projeção astral. Não costumo deixar meu espírito viajar por aí sem o meu corpo, mas uma noite, **através da projeção astral, cheguei ao que minha Guia Espiritual me explicou mais tarde ser o Umbral.**

Eu estava cercada por pessoas que tinham morrido. Elas não me disseram uma palavra, mas eu podia perceber seu profundo desespero. O ar pesava com a tristeza, e as pessoas, cuja idade variava do início da adolescência até a velhice, arrastavam os pés ao andar e mantinham os olhos baixos, de forma que até a linguagem corporal transmitia a falta de esperança.

Além da área em que nos encontrávamos, **vi uma enorme escuridão que sinceramente me**

63 BRUNE, *Os mortos nos falam*, p. 193-194.

aterrorizou, fazendo com que eu quisesse me afastar dela. Foi aí que percebi que tinha entrado pela porta da esquerda do Outro Lado e que **aquela escuridão estava cheia de entidades negras** prestes a retornar para a Terra num útero.

Também percebi que as pessoas com quem eu estava ainda **tinham o livre-arbítrio para escolher. Elas podiam seguir para a escuridão ou passar pela porta da direita para a luz de Deus do Outro Lado. Elas não estavam presas naquele Umbral, estavam esperando até fazer a escolha.**

[...].

No dia seguinte **exigi que Francine, minha Guia Espiritual, me explicasse por que nunca tinha me contado sobre o Umbral.** Ela disse o mesmo que afirma nessas situações: “Se você não fizer a pergunta, não vou lhe dar a resposta.” Odeio quando ela faz isso.

Mas Francine também me contou que eu tinha conseguido tocar dois espíritos entre os milhares que se encontravam ali. **Dois deles tinham deixado o Umbral** e atravessado, a porta da direita para a luz do Outro Lado depois que eu fui embora.

Desde aquela noite incluí aqueles **espíritos tristes e perdidos do Umbral** nas minhas preces. Espero que você faça o mesmo. Se eles não conseguem reunir a fé necessária para chegar em segurança ao Outro Lado, o mínimo que nós, entidades brancas, podemos fazer é ajudá-los com a nossa fé.

Suicídio

Mesmo que nenhum daqueles espíritos tivesse falado comigo, **eu “sabia” por que alguns deles estavam no Umbral**, e Francine confirmou a razão. Por isso, quero esclarecer alguns fatos sobre a confusa e trágica questão de dar fim à própria vida.

Eu aprendi na infância que “as pessoas que cometem suicídio vão para o inferno”. Ponto final. Caso encerrado.

[...].

Os suicidas movidos pela desesperança e pela angústia extrema, agora eu sei, vão para o Umbral. De fato, as pessoas que tiveram uma experiência de quase morte durante uma tentativa fracassada de suicídio por desespero descrevem que se viram, em um lugar de tristeza avassaladora, não em uma completa escuridão, mas como se estivessem “fora da luz”. **Estavam cercadas pelo silêncio, ou então receberam o deboche e o escárnio de outros espíritos ao redor delas, sem encontrar compaixão em lugar algum. Este é certamente o Umbral.** Mas isso significa que elas ainda podem escolher juntar-se às entidades negras na escuridão ou seguir rumo ao amor incondicional de Deus através da porta da direita do Outro lado. Mas uma vez, nossas orações podem ajudá-las muito. ⁽⁶⁴⁾ (grifo nosso)

A escritora Sylvia Browne é de formação

64 BROWNE, *O Outro Lado da Vida*, p. 221-224.

católica-judaica-luterana-episcopal, nascida em Kansas City, Missouri, EUA, mas que vem corroborar a existência do umbral.

8) ***Uma Prova do Céu:***

Nesse livro o autor norte-americano, Dr. Eben Alexander III, conta sobre a sua Experiência de quase morte, quando em novembro de 2008, vitimado de uma meningite, ficou em coma por sete dias. Do capítulo 5, intitulado “Mundo subterrâneo”, transcrevemos o seguinte trecho:

Escuridão, mas uma escuridão visível – como estar submerso na lama, mas ainda assim poder ver através dela. **Gelatina escura talvez seja a melhor descrição: transparente, mas turva, embaçada, claustrofóbica e sufocante.**

[...].

Eu não tinha um corpo – nenhum de que me lembrasse de alguma maneira. **Eu apenas estava... lá, naquele lugar de escuridão massacrante e pulsante.** Na ocasião, eu podia ser chamado de “ser primordial”. Mas na hora em que tudo estava acontecendo, não conhecia essa expressão. Na verdade, eu não conhecia palavra alguma. [...].

[...].

[...] cheguei a um ponto em que a sensação

rastejante suplantou a sensação de familiaridade. Quanto mais me sentia com um eu – **como alguma coisa separada do ambiente frio, úmido e escuro à minha volta** –, **mais os rostos que borbulhavam na massa pegajosa se tornavam feios e ameaçadores**. As batidas ritmadas do ferreiro também ficaram mais intensas: pareciam britadeiras de trabalhadores subterrâneos, tipo ogros, executando uma tarefa interminável e massacrantemente monótona. O movimento à minha volta se tornou menos visual e mais palpável, como se **criaturas parecidas com vermes e répteis estivessem passando em bandos** e de vez em quando esfregassem suas peles macias ou espinhosas em mim.

Foi então que **tomei consciência de um odor: era uma mistura de cheiro de fezes, sangue e vômito**. Em outras palavras, um cheiro biológico, porém de morte, não de vida. À medida que minha consciência se aguçava, eu me aproximava mais do pânico. Eu não pertencia àquele lugar. Precisava escapar. ⁽⁶⁵⁾ (grifo nosso)

O que Dr. Eben Alexander descreve se assemelha com algumas narrativas que se vê nas obras da série André Luiz, especialmente, em *Nosso Lar*.

Diante do que Alexander III descreve, só podemos concordar com Auguste Bez, quando disse:

65 ALEXANDER III, *Uma Prova do Céu*, p. 35-38.

“[...] para mim, a afirmação daquele que viu vale a negação daquele que não viu, [...].” (66)

O leitor mais atento perceberá que, nessas obras listadas, há fontes fora do meio espírita, isso é de suma importância para demonstrar que certas ideias emergem de todos os lados.

66 BEZ, *Os milagres dos nossos dias*, p. 110.

O que se vê na série “André Luiz”

No movimento espírita brasileiro, temos visto vários companheiros atacando, sistematicamente, o teor das obras que compõem a série “André Luiz”, a nosso ver, esquecem-se de que “Nunca se deve jogar a água da bacia fora, com a criança dentro”.

Na obra **Nosso Lar**, o primeiro livro da série, no capítulo 12, há explicação do que seja o Umbral. Acompanhemos este diálogo do instrutor Lísias e André Luiz:

[...] As referências a espíritos do Umbral mordiam-me a curiosidade. A ausência de preparação religiosa, no mundo, dá motivo a dolorosas perturbações. Que seria o Umbral? Conhecia, apenas, a ideia do inferno e do purgatório, através dos sermões ouvidos nas cerimônias católico-romanas a que assistira, obedecendo a preceitos protocolares. Desse Umbral, porém, nunca tivera notícias.

Ao primeiro encontro com o generoso visitador, minhas perguntas não se fizeram esperar. Lísias ouviu-me, atencioso, e replicou:

– Ora, ora, pois você andou detido por lá tanto tempo e não conhece a região?

Recordei os sofrimentos passados, experimentando arrepios de horror.

– **O Umbral** – continuou ele, solícito – **começa na crosta terrestre. É a zona obscura** de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. [...].

– [...] **O Umbral funciona, portanto, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais** uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena.

– O Umbral é região de profundo interesse para quem esteja na Terra. **Concentra-se, aí, tudo o que não tem finalidade para a vida superior.** E note você que a Providência Divina agiu sabiamente, permitindo se criasse tal departamento em torno do planeta. **Há legiões compactas de almas irresolutas e ignorantes,** que não são suficientemente perversas para serem enviadas a colônias de reparação mais dolorosa, nem bastante nobres para serem conduzidas a planos de elevação. Representam fileiras de habitantes do Umbral, companheiros imediatos dos homens encarnados, **separados deles apenas por leis vibratórias. Não é de estranhar, portanto, que semelhantes lugares se caracterizem por grandes perturbações. Lá vivem, agrupam-se, os revoltados de toda espécie.** Formam, igualmente, núcleos invisíveis

de notável poder, pela concentração das tendências e desejos gerais. Muita gente da Terra não recorda que se desespera quando o carteiro não vem, quando o comboio não aparece? Pois o Umbral está repleto de desesperados. [...] esses núcleos possuem infelizes, malfeitores e vagabundos de várias categorias. É zona de verdugos e vítimas, de exploradores e explorados.

[...].

– Creio, então – observei –, que **essa esfera se mistura quase com a esfera dos homens.**

– Sim – confirmou o dedicado amigo –, e é nessa zona que se estendem os fios invisíveis que ligam as mentes humanas entre si. O plano está repleto de desencarnados e de formas-pensamento dos encarnados, porque, **em verdade, todo espírito, esteja onde estiver, é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem, exteriorizadas em vibrações que a ciência terrestre presentemente não pode compreender.** Quem pensa, está fazendo alguma coisa alhures. E é pelo pensamento que os homens encontram no Umbral os companheiros que afinam com as tendências de cada um. Toda alma é um ímã poderoso. Há uma extensa humanidade invisível, que se segue à humanidade visível. **As missões mais laboriosas do Ministério do Auxílio são constituídas por abnegados servidores, no Umbral,** porque se a tarefa dos bombeiros nas grandes cidades terrenas é difícil, pelas labaredas e ondas de fumo que os defrontam, os missionários do Umbral encontram fluidos

pesadíssimos emitidos, sem cessar, por milhares de mentes desequilibradas, na prática do mal, ou terrivelmente flageladas nos sofrimentos retificadores. É necessário muita coragem e muita renúncia para ajudar a quem nada compreende do auxílio que se lhe oferece. ⁽⁶⁷⁾ (grifo nosso)

Destaque ao auxílio que “abnegados servidores” prestam aos que “habitam o umbral”, fato que já vimos nas obras aqui mencionadas.

De **Ação e Reação**, décimo livro da série, destacamos estes dois trechos:

[André Luiz] – Sabíamos que a morte do corpo denso era sempre o primeiro passo para a colheita da vida e, por isso, não ignorávamos que o ambiente era dos mais favoráveis à nossa investigação construtiva, porque **o imenso Umbral**, à saída do campo terrestre, **vive repleto de homens e mulheres que vararam a grande fronteira, em plena conexão com a experiência carnal.** ⁽⁶⁸⁾ (grifo nosso)

[Instrutor Druso] – [...] Daí o motivo por que instituições qual a nossa funcionam, em vários campos das regiões inferiores, que, na velha teologia, equivalem a regiões infernais... O que, porém, existe, de fato, é o imenso **Umbral**, situado

67 XAVIER, *Nosso Lar*, p. 69-72.

68 XAVIER, *Ação e Reação*, p. 58.

entre a Terra e o Céu, **dolorosa região de sombras, erguida e cultivada pela mente humana**, em geral rebelde e ociosa, desvairada e enfermeira. [...]. ⁽⁶⁹⁾ (grifo nosso)

A relação do umbral com “região de sombras” é o destaque das transcrições acima.

Quanto às obras de André Luiz, é importante, trazermos a opinião do jornalista José Herculano Pires (1914-1979), a quem Emmanuel designou de: “O melhor metro que mediu Kardec”. Em nosso livro *As Colônias Espirituais e a Codificação* ⁽⁷⁰⁾, citamos duas de suas obras e uma entrevista sua⁽⁷¹⁾ em que ele fala enfaticamente da existência delas, coisa que, segundo ele, não deveria causar estranheza aos estudiosos do Espiritismo.

Citaremos somente a sua fala em **O Mistério do Bem e do Mal**, capítulo 26, intitulado “Descrições da vida espiritual nas zonas inferiores do espaço”, que, em epígrafe, ele afirma “Regiões em

69 XAVIER, *Ação e Reação*, p. 256

70 NETO SOBRINHO, *As Colônias Espirituais e a Codificação*, à venda no formato ebook: https://www.amazon.com.br/colônias-espirituais-codificação-Paulo-Neto-ebook/dp/B07V1JSDKM/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=ÅMÅŽŌÑ&keywords=paulo+neto&qid=1577530091&sr=8-1

71 PIRES, *O Infinito e o Finito, O Mistério do Bem e do Mal* e uma entrevista em “No Limiar do Amanhã”, programa 92 de 1972, disponível em: link <https://www.youtube.com/watch?v=tYlWegi0GoA&feature=youtu.be>.

que os espíritos continuam apegados às formas da vida material - 'Ação e Reação', de André Luiz, uma contribuição dos espíritos para as comemorações do centenário.”:

Como se vê, **“Ação e Reação”**, novo livro de André Luiz, que a Federação Espírita Brasileira acaba de publicar, é uma contribuição espiritual para as comemorações do centenário. E que excelente contribuição! O título é suficiente para indicar o conteúdo. André Luiz faz uma ampla exposição do problema de ação e reação, **através de exemplos colhidos diretamente nas zonas sombrias em que vivem os espíritos sofredores.**

Os livros de André Luiz, que já constituem volumosa coleção, valem por um verdadeiro trabalho de ilustração dos princípios espíritas, por meio de relatos de episódios vividos nos planos espirituais. Em **Nosso Lar**, primeiro volume da série, temos a descrição pormenorizada de uma cidade espiritual, destinada à preparação das criaturas para a espiritualidade superior. **Em Os Mensageiros, a descrição dantesca das zonas de sofrimento, regiões purgatoriais ou infernais** – como queiram –, em que se arrastam as almas dos que não souberam compreender as oportunidades da encarnação terrena. Mensageiros são os Espíritos superiores, que descem às zonas sombrias ou à própria face da terra para trazerem socorro às criaturas entregues ao desespero, à angústia, ao

remorso e a todas as formas de sofrimento espiritual.

Em “Ação e Reação” os fatos se passam, também, numa zona espiritual densamente carregada de influências materiais. Em meio a uma região aparentemente abandonada, em que as “almas brutas e bravas”, a que se refere Dante, rugem, choram, esbravejam e gemem, perdidas nas sombras e resgatadas pela ventania de suas próprias iniquidades, ergue-se um conjunto arquitetônico que oferece asilo, conforto e cura aos que se puseram em condições de ser socorridos, ou seja, aos Espíritos que começaram a se arrepender de seus erros.

[...].

Para os que não conhecem os princípios da Doutrina Espírita e não estão familiarizados com descrições das zonas espirituais mais próximas da crosta terrestre, tudo isso pode parecer ilusório, imaginário, pouco provável. **Mas os que sabem que os Espíritos não são mais do que homens desencarnados e que, como os homens terrenos, vivem a sua vida, executam os seus trabalhos e realizam as suas construções, compreendem bem as descrições de André Luiz.**

Há quem não admita a existência de coisas tão concretas no plano espiritual. André Luiz se refere, porém, às zonas inferiores, aquelas em que os Espíritos, ainda demasiado apegados às formas da vida material, não conseguiram “libertar-se em espírito”. **É edificante ver, em “Ação e Reação”, como os Espíritos Superiores trabalham nessas**

regiões, prestando sua assistência caridosa aos irmãos que se transviaram nas sendas egoístas da vida terrena. ⁽⁷²⁾ (grifo nosso)

Herculano Pires, indiscutivelmente, profundo conhecedor das obras de Kardec, sanciona as obras de André Luiz, que, como todos nós sabemos, contêm variadas informações sobre a vida dos Espíritos, no mundo espiritual; inclusive, a obra *Ação e Reação*, motivo de seu artigo, fala do Umbral, conforme vimos.

Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013), em ***Reencarnação e Imortalidade***, no cap. 4 - Universalidade da realidade Espiritual, faz comentários sobre a obra *Telephone Between Worlds* (Telefone entre mundos) escrito pelo jornalista James Crenshaw, no qual trata a mediunidade do norte-americano Richard Zenor (1911-1978). A certa altura, Miranda diz algo em apoio às obras de André Luiz:

Nos “planos” espirituais imediatamente ligados à Terra, as condições são ainda mais próximas e há aspectos mecânicos e materiais que no Brasil se tornaram conhecidos e familiares por

72 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 72-74.

meio dos livros de André Luiz.

“Há regiões purgatorias, densamente habitadas por indivíduos ainda obcecados pelas suas preocupações terrenas e que recriam réplicas dos seus próprios estados mentais e vivem e sofrem nesses estados. Os frustrados, os arrependidos, os que vivem com fobias, os que se preocupam demais, os odientos, os que buscam vingança e os desiludidos, todos esses constroem seus próprios mundos à parte... Por exemplo, o assassino esmagado pelo remorso cria sua própria punição, aprisionando-se em suas formas-pensamento, que podem ser uma constante reapresentação do seu crime ou uma completa e vívida exibição de quadros mentais de seus piores temores de punição adequada. [...]”
(⁷³) (grifo nosso)

Miranda, portanto, ao comparar informações de André Luiz com as obtidas através do médium Richard Zenor, vê perfeita semelhança no que trazem os autores. Observação é que isso consta de um capítulo que tem o título “Universalidade da realidade espiritual”, certamente, que isso não foi sem propósito. O segundo parágrafo da transcrição é da obra do médium Zenor.

Em **Testemunhos de Chico Xavier**, Suely

73 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 68-69.

Caldas Schubert, escritora e expositora, também fala algo sobre as críticas às obras de André Luiz:

A obra deste autor espiritual veio balançar cediças estruturas, destruir as ilusões dos que se apegavam às supostas delícias de um paraíso sonolento e tedioso, ou à eternidade de um inferno dantesco, do qual afinal de contas ninguém se julga merecedor.

André Luiz mexe com essas bases arcaicas. Não o inferno, mas regiões trevosas das quais não é lá tão fácil passar-se ao largo. **São Zonas onde estagiam temporariamente as almas que com elas se afinizam**, até que mudando o próprio tônus vibratório ascendam a outros locais da espiritualidade, que bem pouco diferem de certas universidades e hospitais terrestres.

Saber das minúcias dessas regiões e, sobretudo, que os espíritas não têm lugar “comprado” nos céus ou zonas superiores não agradou a alguns.

Allan Kardec não trata dessas minúcias da vida espiritual na Codificação – não houve tempo e nem seria o momento certo. Os Espíritos são errantes: vivem na erraticidade, eis o ponto essencial dos ensinamentos sobre o assunto. Mas toda a sólida base para as futuras notícias sobre a vida espiritual foi assentada pelos Espíritos Superiores e pelo próprio desdobramento de Kardec em seus comentários em “A Gênese”,

principalmente. ⁽⁷⁴⁾ (grifo nosso)

Sim, é fato que Kardec não teve tempo para tratar de minúcias da vida no plano espiritual. Portanto, se apegar demais ao que ele não disse para dizer que não existe, é, julgamos, faltar com a lógica.

74 SHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 236

Conclusão

De nossa parte não resta dúvida alguma que, na Codificação, podemos, sim, encontrar suporte para defender a tese do Umbral, ainda que alguns detalhes possam ser questionados, mas, no geral, há correlação com as trevas, termo várias vezes citado.

Não poderíamos agir com viés dogmático, a ponto de pensar que Kardec deveria ter especificado ou detalhado mais, isso pode até valer para uma situação ou outra, mas julgamos que, diante do enorme trabalho que o Codificador teve para desenvolver e explicar as principais bases da Doutrina, não lhe sobrou tempo para entrar nas particularidades de várias coisas dali emanadas.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

dez/2019.

Referências bibliográficas

- Bíblia de Jerusalém*, 3ª impressão. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.
- ALEXANDER, E. *Uma Prova do Céu*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- BEZ, A. *Os milagres dos nossos dias*. São Paulo: Madras, 2003.
- BORGIA, A. *A Vida nos Mundos Invisíveis*. São Paulo: Pensamento, 1991.
- BOZZANO, R. *A Crise da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- BROWNE, S. *O Outro Lado da Vida*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BRUNE, F. *Os Mortos nos Falam*. Sobradinho, DF: Edicel, 1991.
- CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*, vol 1. São Paulo: Hagnos, 2005.
- FRANCO, D. P. *No Limiar do Infinito*. Salvador: LEAL, 2001.
- KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE 1993.
- MIRANDA, H. C. *Reencarnação e Imortalidade*. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

OWEN, G. V. *A Vida Além do Véu*. Rio de Janeiro: FEB, 1983.

PIRES, J. H. *O Mistério do Bem e do Mal*. S. Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 1992.

SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

XAVIER, F. C. *Ação e Reação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Cartas de Uma Morta*. São Paulo: Lake, 1981.

XAVIER, F. C. *Cartas e Crônicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

XAVIER, F. C. *Nosso Lar*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

VESME, C. B. *Visões Espíritas na Terra e no Ar*. Rio de Janeiro: Editora Eco, 1976.

Internet:

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, *Johann Kasper Lavater*, disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Johann-Kaspar-Lavater>. Acesso em 28 dez. 2019.

NETO SOBRINHO, P. S. *As Colônias Espirituais e a Codificação*, à venda no formato ebook: [https://www.amazon.com.br/colônias-espirituais-codificação-Paulo-Neto-ebook/dp/B07V1JSDKM/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=ÅMÅŽÕÑ&keywords="paulo+neto"&qid=1577530091&sr=8-1](https://www.amazon.com.br/colônias-espirituais-codificação-Paulo-Neto-ebook/dp/B07V1JSDKM/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=ÅMÅŽÕÑ&keywords=). Acesso em: 28 dez. 2019.

Imagens:

Esferas espirituais:

https://docplayer.com.br/docs-images/45/18727979/images/pag_e_6.jpg. Acesso em: 28 dez. 2019.

Trevas exteriores: <http://www.blogdosincora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/umbral1.png>. Acesso em: 28 dez. 2019

capa:

https://4.bp.blogspot.com/_nRBtz_7EXY4/ToevjZtxjal/AAAAAAAAF1c/kljrRY4fHCU/s1600/Nosso_lar_2_umbral__chico_xavier2.jpg. Acesso em: 28 dez. 2019.



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87. Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web, entre eles:

- **O Portal do Espírito:**

<http://www.portalespirito.com/paulosns/paulosns.htm>

- **Geec:**

<http://www.geec.org.br/portal/index.php/articulas/paulo-neto-estudos-espiritas-e-biblicos>

Autor dos livros: a) impressos: 1) A Bíblia à Moda da Casa, 2) Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana? 3) Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas, 4) Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica, 5) As Colônias Espirituais e a Codificação e 6) Kardec & Chico: dois missionários; b) Ebook: 1) Racismo em Kardec?, 2) A Reencarnação tá na Bíblia, 3) Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem), 4) Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso, 5) Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina, 6) Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores? 7) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta, 8) Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo espírito?, 9) A mulher na Bíblia, 10) Todos nós somos médiuns?, e 11) Os seres do invisível e as provas recusadas pelos cientistas.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Tel.: (31) 3296-8716